

## **Projeto de Pesquisa: Transformações no amparo midiático do fundamentalismo**

### **1. Introdução**

O termo “terrorismo”, nas últimas décadas, vem sendo indiscriminadamente utilizado pela retórica social para referir-se a uma série de usos do terror: econômico, ecológico, financeiro, cultural (WAINBERG, 2005, p.8). Assim, é importante delimitar a espécie de violência política sobre a qual se discorre e como ela se encaixa na prática do ato terrorista. Nesse sentido, vale ressaltar que o ato terrorista sempre esteve alicerçado em resguardo midiático, na medida em que se aproxima da propaganda. Configura-se como ato terrorista, portanto, aquele que representa “political violence against non-combatants/innocents that is committed with the intention to publicize the deed, to gain publicity and thereby public and government attention” (NACOS, 2007, p.26). Mídia e terror estabelecem, desse modo, uma relação complementar, que molda relações de poder.

A noção de “batalha irrestrita” utilizada na literatura militar moderna inclui o terror e a guerra de informação como instrumentos de luta. Denominada também “administração da percepção”, essa “batalha” sobre o controle e a mobilização das crenças não respeita as fronteiras nacionais e concentra a sua energia no impacto que a violência pode exercer sobre a sensibilidade humana e sobre o imaginário social. (WAINBERG, 2005, p.9)

Isso implica dizer que transformações nas estruturas midiáticas e no acesso e tratamento da informação significam também transformações no âmbito da organização, alcance e eficácia do ato terrorista. Elementos como as novas plataformas de redes sociais, a acessibilidade da televisão por satélite e do próprio serviço de Internet, a popularização dos aplicativos (que podem ser hoje lançados por praticamente qualquer usuário da rede) e o barateamento de algumas tecnologias inseriram novas variáveis no contexto da divulgação da propaganda fundamentalista. O efeito se desdobra para o corpo social, que se vê inserido numa outra lógica de proximidade e contato com a informação oriunda dos conflitos geopolíticos.

O principal ator hoje a liderar essas transformações é o Estado Islâmico<sup>1</sup>. O grupo fundamentalista sunita nasceu do braço da Al Qaeda no Iraque, instituindo-se em outubro de 2004, no contexto da Guerra do Iraque. A sub-representação da parcela da população sunita (o país é majoritariamente xiita) motivou o apoio inicial de parte dessa população ao EI, como resposta contra o governo controlado por xiitas e pelos EUA. O avanço das tropas americanas

---

<sup>1</sup> A nomenclatura adotada ao discorrer sobre a organização varia e denota certo posicionamento no que tange ao reconhecimento ou não das aspirações do grupo de constituir um califado no Oriente Médio. Também é chamada de ISIS (Islamic State of Iraq and Syria) ou ISIL (Islamic State of Iraq and the Levant), esse último adotado recentemente pela maioria dos líderes políticos mundiais, substituindo o termo Síria por um equivalente em inglês mais adequado à tradução da expressão original al-Sham (região que vai do sul da Turquia, entre a Síria até o Egito, e inclui Líbano, Israel, os territórios “palestinos” e a Jordânia). O nome Estado Islâmico (EI) ou Islamic State (IS), por sua vez, é o predominantemente utilizado por seus apoiadores, pois deixa clara a abrangência de seus propósitos, alertando para seu estado de expansão. Por acreditar que esse reconhecimento é importante para a adoção de medidas combativas adequadas, esse será o nome adotado nessa pesquisa.

e a retirada do apoio local enfraqueceram o grupo, e a população sunita tornou-se marginalizada no governo xiita de Nouri al-Maliki. A Guerra da Síria e crise do regime de Bashar Al-Assad, porém, reacenderam a movimentação do Estado Islâmico, e sua expansão recente (tanto de território como de influência) é eco de uma organização extremamente bem treinada, bem armada e motivada por um radicalismo determinado, na qual o gerenciamento midiático é um aspecto particularmente estratégico.

Sua ascensão atenta para duas grandes categorias que vêm alterando profundamente a produção e recepção de conteúdo midiático. A primeira delas é da identidade do produtor. O Estado Islâmico vem se especializando em sofisticados sistemas de comando, controle, propaganda e logística, usando a facilidade de acesso à Internet e uma articulada rede de adeptos à causa como multiplicadores de sua mensagem. O relatório de pesquisa “Terrorism and the Media” do TTSRL Research Project aponta três níveis da participação fundamentalista na imprensa: no primeiro nível, a imprensa reporta os atos terroristas; no segundo, as organizações terroristas divulgam material diretamente para os núcleos de imprensa, que o editam e publicam. Enquanto grande parte dos grupos terroristas se encontrava em um desses dois níveis, o Estado Islâmico potencializou como tendência o terceiro nível. Sobre ele, o relatório afirma: “Terrorists get most influence if they reach the third level: full control of the media outlet. They can create the message and broadcast it exactly the way they want. They have ‘final cut’.” (TRANSNATIONAL TERRORISM, SECURITY & THE RULE OF LAW, 2008, p.19).

A segunda categoria diz respeito ao formato da mídia que é divulgada. Cada vez mais os meios de divulgação são interligados e incidem diretamente em plataformas compartilhadas por usuários de todo o mundo, sejam eles pró ou anti-EI. Destaca-se a inserção da organização nas redes sociais, desde fóruns restritos e codificados a seus seguidores, passando por uma miríade de plataformas que se expressa até o uso do Facebook. O Twitter e o Youtube tem se sobressaído nesse quesito; o primeiro, oferecendo um círculo de multiplicação altamente eficiente, veloz e difícil de se rastrear, enquanto o segundo viraliza o avanço e a expansão do grupo através de vídeos carregados de dramaticidade combinada a imagens de uma violência barbária.

A adoção de uma estratégia de disseminação profundamente alicerçada na lógica ocidental de imprensa rompe com o “conhecimento criado e recriado à luz de um consenso baseado em oposições do tipo eles/nós, Islã/Ocidente, atavismo/modernidade, autoritarismo/democracia” (MONTENEGRO, 2002, p.73). Tal ruptura acaba por aproximar e enfatizar o impacto das imagens e textos veiculados em dimensão global, fortalecendo o nome da organização e sua posição de influência.

Sempre me interessei pela maneira como produtos midiáticos são capazes de argumentar em defesa de um ponto de vista e modificar o imaginário social de acordo com seus propósitos. Ao mesmo tempo, julgo essencial entender a relação entre os atores globais e locais nos chamados conflitos geopolíticos. Partindo da união desses dois âmbitos, têm-se a necessidade de analisar de que forma a mídia altera o(s) equilíbrio(s) de poder e a repercussão desses processos na vivência social e no direcionamento de políticas.

Tal linha de pesquisa, além disso, possui evidente importância acadêmica e social, pois a intensidade do crescimento do Estado Islâmico caracteriza um fenômeno extremamente novo na questão do apelo dos grupos fundamentalistas e no protagonismo de movimentos ideológicos. Entender como se organiza esse grupo e como ele trabalha com publicidade é fundamental para compreender não só sua expansão, mas para projetar cenários e adotar estratégias (especialmente midiáticas) de *counterterrorism* que atuem na reversão do seu processo de expansão.

Partindo do referencial propagandístico do Estado Islâmico, cabe então perguntar: quais os aspectos da transformação ocorrida na veiculação da mídia fundamentalista? Quem

são os novos atores envolvidos na sua produção? Em que medida essa nova abordagem alimenta e perpetua os conflitos geopolíticos?

## 2. Objetivos

### 2.1. Gerais

Entender em quais aspectos a mídia fundamentalista atual se difere da produzida anteriormente, estabelecendo uma relação entre o investimento midiático e a perpetuação dos conflitos, precisamente na propagação do terror coletivo e na arregimentação de novos combatentes, tomando como objeto de estudo o conteúdo produzido e divulgado pelo Estado Islâmico.

### 2.2. Específicos

- Levantamento de bibliografia sobre as relações entre mídia e terrorismo;
- Aprofundamento na questão do forte amparo midiático de grupos fundamentalistas;
- Determinação de amostra midiática a ser analisada na pesquisa;
- Apreciação do material selecionado;
- Elaboração do artigo;
- Revisão final, entrega e apresentação do artigo;

## 3. Metodologia

A pesquisa terá caráter descritivo e qualitativo, uma vez que qualificará algumas articulações entre formatos midiáticos e a expansão do Estado Islâmico. Ela será também bibliográfica, realizada a partir de fontes disponíveis em artigos e livros (em formato digital ou não), documentários e vídeos veiculados online. O processo ocorrerá da seguinte maneira:

- **Levantamento de bibliografia sobre as relações entre mídia e terrorismo:** a partir da consulta bibliográfica, essa etapa estabelecerá base para a articulação de conceitos como terror, medo, espetacularização, manipulação, guerra psicológica, terrorismo e violência política.
- **Aprofundamento na questão do forte amparo midiático ocidentalizado de grupos fundamentalistas:** nessa fase da pesquisa, estudarei como os grupos fundamentalistas contam com o apoio midiático para a difusão de sua mensagem, com foco nos atores envolvidos na produção desse conteúdo e nas relações de mediação da imprensa internacional. A partir disso, analisarei como se operaram mudanças de forma e abrangência nos materiais veiculados, tomando como exemplo o Estado Islâmico e seu domínio de plataformas virtuais como o Twitter e o Youtube.
- **Determinação da amostra midiática a ser analisada na pesquisa:** a escolha da amostra midiática considerada representativa obedecerá a três critérios. O primeiro deles será seu nível de apelo visual e dramaticidade, uma vez que essa é uma das principais diferenciações do conteúdo divulgado pelo Estado Islâmico para seus predecessores. O segundo critério será a densidade informacional proporcionada pela amostra, a fim de possibilitar uma análise mais depurada desse conteúdo. Por fim, a volatilidade da mídia escolhida frente a outras constituirá o terceiro critério, a fim de garantir a permanência da discussão e posterior acesso ao material (os tweets relacionados ao Estado Islâmico, por exemplo, têm suas contas emissoras frequentemente apagadas por moderadores). Considerando tais parâmetros, pois,

será tomado como exemplo propagandístico vídeo de maior duração até agora lançado pela organização, a propaganda “Flames of War” (2014), audiovisual de 55 minutos.

- **Apreciação do material selecionado:** a análise do vídeo se dará com base em dois principais critérios: alcance virtual (como se deu a repercussão no seu lançamento) e estrutura discursiva (duração, organização de cenas, recursos visuais e sonoros, efeitos de dramaticidade, características narrativas). Relacionarei então essas informações com os questionamentos propostos pela pesquisa e com o material anteriormente examinado.
- **Elaboração do artigo:** ancorada nos procedimentos acima, elaborarei o artigo a respeito do tema “Transformações no amparo midiático do fundamentalismo”.
- **Revisão final, entrega e apresentação do artigo:** esse período será dedicado à correção de possíveis e eventuais lacunas de forma e conteúdo no artigo. Ele será, então, disponibilizado no Portal TelEduc no dia 03/05. No dia 04/05, o artigo produzido será apresentado e discutido durante a aula de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Desenvolvimento de Produtos em Midialogia.

#### 4. Cronograma

	23/03 a 29/03	30/03 a 05/04	06/04 a 12/04	13/04 a 19/04	20/04 a 26/04	27/04 a 04/05
Levantar bibliografia sobre as relações entre mídia e terrorismo	X	X				
Aprofundar a questão do uso midiático pelos grupos fundamentalistas		X	X			
Determinar os vídeos a serem analisados			X			
Analisar o material selecionado			X	X		
Escrever o artigo				X	X	
Revisão final, entrega e apresentação do artigo						X

#### 5. Referências

FLAMES of War: the fighting has just begun. [S.l.]: Islamic State, 2014. Son., color. Disponível em: <<http://www.clarionproject.org/analysis/isis-releases-flames-war-feature-film-intimidate-west>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

MONTENEGRO, Silvia M.. Discursos e contradiscursos: o olhar da mídia sobre o Islã no Brasil. **Mana**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, Abr. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93132002000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132002000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 mar. 2015.

NACOS, Brigitte L. **Mass Mediated Terrorism: The central role of media in terrorismo and counterterrorism**. 2ª ed. [S.l.]: Rowman & Littlefield Publishers, 2007.

TRANSNATIONAL TERRORISM, SECURITY & THE RULE OF LAW. **Terrorism and the Media.** Disponível em: <<http://www.transnationalterrorism.eu/tekst/publications/WP4Del6.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

WAINBERG, Jacques Alkalai. **Mídia e terror:** comunicação e violência política. São Paulo, SP: Paulus, 2005. 202 p.

## 6. Bibliografia

KATZ, Rita. **Follow ISIS on Twitter:** A Special Report on the Use of Social Media by Jihadists. Disponível em: <<http://news.siteintelgroup.com/blog/index.php/entry/192-follow-isis-on-twitter-a-special-report-on-the-use-of-social-media-by-jihadists>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

LIFE Inside the ISIS Home Base of Raqqa, Syria. [S.l.]: **Wall Street Journal**, 2014. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C14Yu0nJCVg>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

MCFATE, Jessica Lewis. **Isis Sanctuary Update.** Disponível em: <[http://www.understandingwar.org/sites/default/files/ISIS\\_Sanctuary\\_Map\\_with%20captions\\_approved\\_0.pdf](http://www.understandingwar.org/sites/default/files/ISIS_Sanctuary_Map_with%20captions_approved_0.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2015

THE Islamic State. Direção de Medyan Darieh. [S.l.]: **Vice News**, 2014. Son., color. Disponível em: <<https://news.vice.com/video/the-islamic-state-full-length>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

WINDREM, Robert. **ISIS Is the World's Richest Terror Group, But Spending Money Fast.** Disponível: <<http://www.nbcnews.com/storyline/isis-terror/isis-richest-terror-group-world-n326781>>. Acesso em: 23 mar. 2015.